



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Dezembro - Janeiro 2014 - 2015

Mosaico gigante

O João é um grande mosaico de ideias e ideais. Um tabuleiro de opiniões. Um álbum de invenções. Um roteiro de projetos pedagógicos sincronizados entre si. Por isso, esta edição – que fala do mosaico comemorativo aos 50 anos da Escola, do campeonato de xadrez e do álbum de figurinhas – foi organizada como uma colagem. Um mostruário de imagens lembrando os momentos marcantes do último trimestre de 2014, como a Mostra de Curtas, o Festival de Música, a tarde de autógrafos de uma publicação feita pelas crianças na Feira do Livro de Porto Alegre, o lançamento da autobiografia do Colégio, os prêmios conquistados e, é claro, a formatura das turmas de 3ª série do Ensino Médio.



EDITORIAL

Estrela-guia

O João chegou aos 50 ao mesmo tempo maduro e renovado. O aniversário durou um ano inteiro. Foi comemorado com festas, homenagens, lembranças, encontros, reflexões. Recordar seu nascimento - baseado no arriscado sonho de educar com liberdade em tempos de ditadura - reforçou a trajetória desafiadora que um dia pareceu utópica. E para quem faz pouco dessa palavra, é sempre bom lembrar a definição do cineasta argentino Fernando Birri, quando alguém lhe perguntou para que servia a utopia. "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar." No caso do João, a utopia virou realidade, mas ela seguirá sendo a estrela-guia dos próximos 50 anos.



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon
 Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb
 Diretor Financeiro: Luís Alexandre Neis
 Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila
 Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho
 Diretor de Comunicação: Edgar Aristimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange
 Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Jornalista Responsável: Rosina Duarte
 Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros

O mundo do João

A biografia autorizada do Colégio, lançada em 16 de dezembro, encerrou o ano do cinquentenário. O livro "O mundo do João" contou com a participação da comunidade escolar, como é tradição na Escola. A história é narrada como um mosaico, a partir da memória dos que construíram essa obra educacional ao longo de meio século.



O mundo do João





50 anos na parede

O mosaico gigante que decora a parede lateral do prédio 4 levou 10 meses para ser concluído. A obra, batizada “Projeto 50 anos em Mosaico”, inaugurada em 23 de outubro, reúne 360 azulejos verdes e azuis, quase tantos quanto os dias do ano. Eles foram feitos pelos alunos do 2º ao 5º ano, e nenhum é igual ao outro. Cada peça é única, genuína, especial e, para formarem a logomarca da Escola, as turmas precisaram desenvolver complexos cálculos matemáticos. Coordenado pela professora de Arte Clarisse Normann, o projeto contou com a colaboração da Coordenação Pedagógica, a Direção, o Administrativo e o setor de Manutenção.



Escambo na infância

Antigo como a humanidade, o escambo já foi uma prática comum na infância, quando os amigos trocam seus “tesouros” sem a interferência familiar. A sociedade capitalista, entretanto, o sufocou. Entretanto, os alunos do 2º ano do EF se encarregaram de revivê-lo. A ideia era mostrar às crianças que um dia foi possível viver sem o dinheiro, pois, antes do seu surgimento, os bens, os produtos e, até mesmo os serviços, eram pagos com outros produtos. “Concretizar essa experiência foi importante porque deu mais sentido à aprendizagem, fazendo com

que ela não seja esquecida”, garante a professora Mariana Araújo Montano.

No dia combinado, cada aluno trouxe objetos - brinquedos, jogos, livros, gibis, materiais escolares - para trocar. As regras, decididas coletivamente, estabeleciam: não querer de volta o objeto ao final do evento e não calcular equivalência de valores dos produtos trocados. “As negociações foram um sucesso, e as crianças saíram felizes com as trocas, resignificando o valor de objetos. Foi tão legal que combinamos fazer um escambo por mês”, conta Mariana.



Memória em figurinhas

Pedacinhos do passado e do presente do João compõem o Álbum de Figurinhas “Colecionando Memórias”, criado pelos alunos e professores do 6º e 7º anos, pela coordenadora Rosa Ely e pela orientadora pedagógica Denise Azevedo Simões Lopes. O projeto mobilizou a gurizada que, como nos velhos tempos das matinês, se reunia para trocar figuras nos intervalos e no recreio, garimpando as imagens mais raras como se fossem tesouros. Cenas de arquivo e fotos atuais tiradas pelos estudantes e seus professores preencheram as páginas do álbum, lançado no dia 27 de novembro ao som das flautas e da banda Dirigível Iluminado, do 7º ano.





Xeque mate na rotina escolar

A Matemática e a Filosofia – duas áreas aparentemente opostas – têm o mesmo pai: Descartes. E as disciplinas-irmãs uniram-se no 1º Torneio de Xadrez do Colégio João XXIII, realizado no dia 3 de novembro. Considerado um jogo bastante complexo, o xadrez é capaz de revelar características dos estudantes que não aparecem na sala de aula. muitas vezes, não são apresentadas em sala de aula. “É como se o xadrez despertasse habilidades adormecidas em cada um”, explica Carla Autuori, professora de Filosofia.

Carla faz parte do trio que idealizou o projeto interdisciplinar “Dúvida e Razão do Xadrez”, ao lado de Maria Aparecida Hilzenberger, professora de Matemática, e da psicóloga do Colégio, Maria Fernanda Hennemann. A bibliotecária Eliane Santa Brígida reforçou o time ao descobrir vários exemplares do livro “Meu primeiro livro de xadrez – Curso para escolares”, que auxiliou os novatos.

Durante o torneio, as partidas foram disputadas por estudantes da 8ª série ao 2º ano do Ensino Médio e professores, contando com juizes profissionais do Metrôpole Xadrez Clube. Aline Bernardes, da 2ªA, que venceu o torneio, joga xadrez há cerca de cinco anos. Aprendeu com o irmão e, desde então, busca na internet mais informação. “O xadrez exige muita estratégia e rapidez de pensamento, porque tu tens que ter consciência do que o outro vai fazer a partir da tua jogada”, reflete.



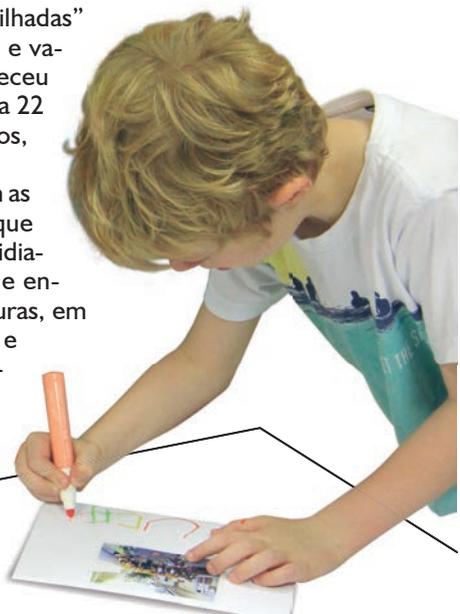
Fotos: Audiovisual | XXIII



Cardápio de vivências

Piquenique, lançamento de livros, exposições artísticas, jogos, criações digitais, degustação de receitas com produtos orgânicos e mostra de pesquisas e produções nas diversas linguagens e âmbitos do conhecimento. O “cardápio” das “Vivências Compartilhadas” da Educação Infantil foi farto e variado. A programação aconteceu em uma manhã de sábado, dia 22 de novembro, reunindo alunos, pais e educadores.

As “Vivências” valorizaram as interações e os significados que permeiam a pedagogia do cotidiano, sempre “rico em beleza e encantamento, desafios e aventuras, em marcas e histórias, em criação e autoria”, conforme Márcia Valiati, coordenadora da etapa.





Fotos: Audiovisual JXXIII



Ano premiado

O ano em que o João completou meio século de vida encerrou com dois presentes: o “Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo” e o “Prêmio Formando Adolescentes na Luta Antiviolência 2014 (FALA), categoria música”, concedido pelo Memorial do Judiciário.

No primeiro caso, o projeto “As Duas Metades de Cada um”, coordenado pela professora Carmen Vellinho, foi o vencedor estadual, na categoria Escola Privada / Júri Técnico, da segunda edição do Prêmio RBS, que garimpou boas práticas de leitura ao longo do ano no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 21 de novembro, no Teatro São Pedro, reunindo 16 finalistas das categorias Educadores e Jovens Protagonistas.

“As Duas Metades de Cada Um”, elaborado junto com os alunos da 2ª série do Ensino Médio, tomou como Base o livro “O visconde partido ao meio”, de Ítalo Calvino. Na narrativa, um nobre é dividido ao meio por uma bala de canhão e se torna dois indivíduos antagônicos. A partir dessa história, duplas de jovens foram desafiados a criar personagens compostos por metades opostas, mas complementares. “A ideia era fazer com que eles percebessem a importância das duas metades para realizarem algo verdadeiramente significativo”, explica Carmen.

O Prêmio- uma iniciativa do Grupo RBS e da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho- conta com o apoio técnico do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Além do projeto da professora Carmen, oito iniciativas de incentivo à leitura do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina



de escolas públicas e privadas receberam premiações. Elas foram selecionadas entre 1.223 projetos inscritos nos dois estados.

Fala e canta

Um júri simulado com estudantes no lugar de juízes, promotores, advogados e jornalistas, inspirou os alunos do 6º ano que, coordenados pela professora Marilei Weiss e com uma mãozinha do professor Estêvão Grezzeli, criaram a canção “Eu na rede”, vencedora do “Prêmio Formando Adolescentes na Luta Antiviolência 2014 (FALA)”, do Memorial do Judiciário. Marianna Aranha, Ana Laura Leão, João Victor Maronna, Marina Buzzetto e Rodrigo Genta participaram do pseudo júri durante uma visita ao Memorial e compuseram a letra ao longo do ano nas aulas de Marilei. Posteriormente Grezzeli auxiliou-os nos arranjos. O grupo recebeu dois computadores como prêmio em uma cerimônia realizada em 11 de dezembro. Um deles ficou para a Escola e o outro com os autores, que fazem mistério sobre o destino da máquina. O vídeo da música vencedora do FALA pode ser assistido no https://www.youtube.com/watch?v=3rl6Hdf_Hdw.

PA
RA
BÊNS!

3A



Amanda Monti
Bianchi



Ana Clara Lacerda
Menezzi



Ana Clara Steiner
Zuduchliver



Bernardo Neuhaus
Lignati



Bibiana de Almeida
Falkenbach



Bruno Paim da
Silveira



Bruno Patrício
Garrido



Dienifer Moraes
da Silva



Diogo Pereira Kalil



Eduarda da Silva
Oliveira



Gabriel Model
Casagrande



Guilherme Augusto
Ames Giroto



Gustavo Jaenisch
Cação



Isabela Soares
Valdez



Isadora Mohr
Wutke



Jéssica Lima Paixão
de Araújo



João Pedro Dai Prá
Maestri



Júlia Sanches de
Jesus Villar



Klaus Teixeira Ritter



Lorenzo Feldman
Maestri



Luís Gustavo Dutra
Barcelos



Luisa Scolari Corrêa



Luzia Drachler de
Carvalho Leite



Manoella Novaes
Pereira da Silva



Marcelo Fabrício
Nocchi



Marianne Salatino
Caravelo



Nathalia Prestes
Bosak



Paula Eilert Tireli
Rocha



Thiago Albanaz
da Silva



Thiago El Hawat
Dall'Agnol



Victória Guella
Rech Lima



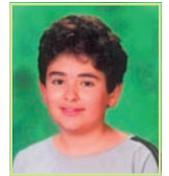
Victória Porto
Barragan



Amanda Tres Arena
de Souza



Bárbara Heinen
Ribas



Bruno Villela
Feitoza Silva



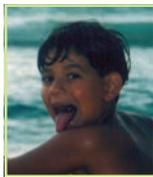
Bruno Castelli
Kroth



Carolina Boschi
Monteiro



Clara Mossry Sperb



Diego Sabala
Gomes



Fernando Rovедder
Boita



Gabriel Löff Sá de
Moraes



Gabriel Fagundes
Guimarães



Gabriela Bonaspetti
Chadanowicz



Giordano Rossi



Giovanna Sanches
de Jesus Villar



Giovanni Nunes
Saratt



Gustavo José
Balbela Azambuja



Isadora Nocchi
Martins



Juliana Machado
Dariva



Leonardo Cunha
Alves



Leonardo Lery
Borges



Leonardo
Steffanello Pereira



Letícia da Rocha
Baldin



Livia Arosteguy
Teixeira



Luisa Beheregaray
Audy



Maria Eduarda
Bühler



Marina Salaberri
Carbonell



Marina Salis Voegeli
Anele



Mateus Streit Britto



Rafaela Valiati Borin



Raffaella Tellini
Aranha



Renan Camboim
Pereira



Ricardo Suné
Novossat



Rodrigo Coimbra
Fenilli



Thiago Nogueira da
Gama Rodrigues



Tiago Antonioli



Wesley Roque
Kiefer



Fotos: Audiovisual JXXIII, Difoccus Produções (formatura) e famílias dos formandos (retratos).



Fim e começo

Quem disse que o começo vem antes do fim? Para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, o fim do ano letivo e a conclusão da vida escolar vem antes do começo de uma nova etapa de vida. A despedida é inevitavelmente emocionada, especialmente para os que chegaram à escola ainda com dentes de leite. E, de certa maneira ela se estende por todo o ano, quando os colegas ficam mais próximos do que nunca, fazem merenda para vender no recreio (e juntar recursos para a festa), usam fantasias malucas, passam de sala em sala despedindo-se dos colegas e se banham com tintas coloridas na Festa das Pinturas.

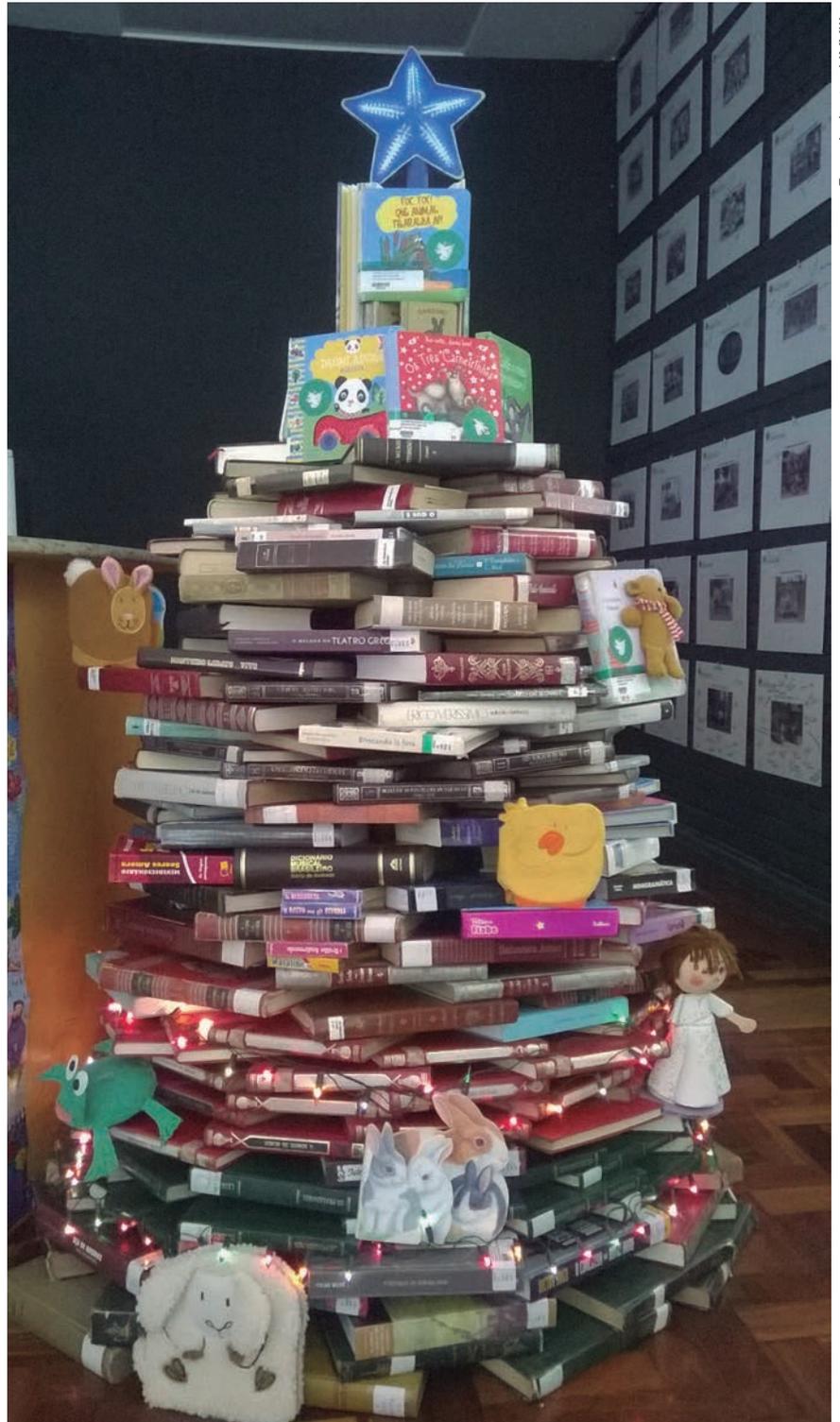


Pequenos escritores modelam lendas

As letras – principal matéria prima dos livros – cederam lugar às ilustrações produzidas com massinha de modelar pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio João XXIII na obra “Modelando Lendas”, lançada na 60ª Feira do Livro de Porto Alegre, em 15 de novembro. “Os livros de imagem trazem a possibilidade de uma alfabetização visual, da troca entre crianças e adultos e da construção de narrativas únicas e transgressoras”, explica Ianne Ely Godoi Vieira, coordenadora pedagógica da etapa de 1º ao 5º ano do Colégio.

Pinheiro de livros

A Colégio João XXIII trocou a tradicional Árvore de Natal feita com um pinheiro verde por uma espécie de pirâmide de livros. A ideia da auxiliar Lissandra Mendes foi abraçada na hora pela bibliotecária Eliane Santa Brígida. Para montá-la a equipe da biblioteca gastou uma hora e utilizou 200 obras. Além do pinheiro de livros, foi exposta na Biblioteca a exposição dos posters da obra “Tropicália ou Panis et Circensis”: disco-livro, de Ana Oliveira. A mostra reúne ensaios sobre as músicas do LP homônimo, lançado 1968, leitura obrigatória para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).





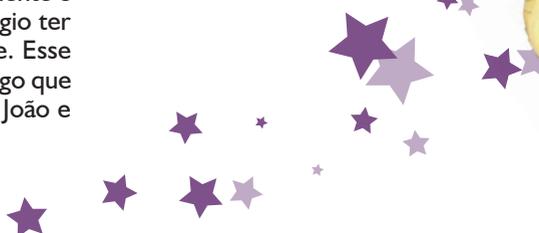
Fotos: Audiovisual JXXIII

Mês mágico

O mês da criança literalmente foi mágico na Educação Infantil. Além da tradicional “Acolhida Festiva” - que abriu os festejos no dia 1º de outubro- foi apresentado o espetáculo pelotense ‘Estrípulas do mágico Thélvis’, no dia 2. Seguiram-se estações lúdicas de arte, música, movimento, literatura infantil, palestra e sessão de cinema para pais e professores. Os eventos aconteceram em diferentes locais da Escola, entre eles o prédio da Etapa Infantil, a Biblioteca, a Sala de Música e o Ginásio. A palestra sobre ‘Cuidados e prevenção de acidentes na infância’, com a médica emergencista e mãe da Escola, Ana Paula Freitas, e a exibição do documentário ‘Tarja branca: a revolução que faltava’, de Cacau Rhode, encerram a programação

As crianças “grandes” também tiveram uma programação especial, com Festa do Chapéu, gincana de integração com jogos organizados pela equipe de Educação Física e customização de camisetas. Para homenagear o Colégio nos seus 50 anos, cada aluno foi solicitado a trazer uma foto que registrasse um momento significativo na etapa, com uma dedicatória assinada no verso. Os retratos foram exibidos nos corredores durante todo o mês.

Uma campanha de doação de brinquedos, jogos ou livros de história, novos ou em bom estado- idealizada pelo 5º ano, durante a Prática Identidade Cidadã - ganhou novas possibilidades. Além da doação para a Creche Boa Esperança, parte da arrecadação, como jogos e livros, foi encaminhada às escolas municipais América e Saint-Hilaire. A professora Mariana Montano, que também trabalha na Escola América, conta que os alunos do João XXIII prepararam cada detalhe para receber os visitantes. “A possibilidade de tomada de consciência de uma realidade tão diferente propiciou uma reflexão por parte das crianças sobre o que realmente é importante para ser feliz”, relata. “Para os alunos do Colégio ter contato com essa outra realidade significou descentrar-se. Esse encontro é um momento singular na vida de todos nós. É algo que não se ensina”, complementa Letícia Zago, professora do João e da Saint-Hilaire.



Histórias do João

Tempo de Formatura

Há um espaço consagrado no Colégio João XXIII. É o muro. Há outros, bem sabemos, mas hoje gostaria de falar desse lugar de contemplação. Ali onde encontramos a manifestação artística momentânea do grupo de alunos do 3º ano. Esse grupo de alunos, essas pessoas (quase adultos) que, reunidas, ficam a cada ano responsáveis pelo cuidado artístico de uma parte do muro lateral da escola. São eles os formandos, aqueles

que num ritual de passagem bem característico desta escola adotam o muro da quadra de cimento e lá produzem sua arte, sua memória... Também nossa.

É tempo de formatura no Colégio João XXIII. O ano está terminando na velocidade das provas e algumas avaliações; e a cabeça de muitos alunos do último ano está mais concentrada no futuro – o depois, o devir – do que com o momento presente. Mas de alguma forma sabemos que eles estão estudando muito, aguardando para fazer as prova, esperando os resultados finais, as notas, passei, agora é vestibular, a inscrição, nossa! e o ano já acabou. Sim, é tempo de formatura, de encerramento, de final de um ciclo para eles, um ciclo iniciado junto há muitos anos atrás.... E nessa época de tantos sentimentos por vezes intensos, a pintura do muro é uma atividade sagrada desta escola. É uma festa!

Nesse dia em que se reúnem os alunos que estão deixando a escola, vive-se um dia de alegria e de tristeza. Esta porque todos ali estão deixando o convívio afetivo de muitos anos junto; aquela, a

fanfarrice da comemoração, está nessa confraternização bem ao estilo “rumo ao bixo vestibular”. Um ritual no qual as tintas representam não só as cores da alegria, da diversidade, da festa de formatura propriamente dita, mas muito mais ainda o espírito de liberdade que se expressa no pátio, na sala de aula e em todos os espaços de convivência deste colégio que nasceu há 50 anos com um espírito crítico e libertário. Para esses alunos, contudo, o João XXIII é nesse dia a possibilidade de brincar de forma colorida com os espaço da memória coletiva. A deles, a nossa.

Há, sim, espaços especialmente consagrados no Colégio João XXIII. O muro lateral da quadra de cimento é um desses recantos reservados que sempre estará ali à disposição dos alunos do 3º ano não só para registro da criatividade coletiva, mas essencialmente para ser o registro da memória deles.

Edgar Aristimunho
pai do Mateus do 7º ano C



Nunca é tarde

Nada parece tarde na infância e na adolescência. Por isso, um desavisado pode achar estranha a escolha da obra de Josué Guimarães, “É tarde para saber” para pautar trabalhos de 8ª série. Os adolescentes descobriram, porém, que a despeito do nome, o livro tem dois jovens como protagonistas. No projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa, História, Filosofia, Língua Inglesa e Artes- “(Nunca) É tarde para saber” – eles foram desafiados a produzir uma exposição eclética reunindo pinturas e encenações filmadas e roteirizadas por eles. A mostra, inaugurada no dia 4 de novembro, no Auditório, apresentou uma visão crítica e reflexiva sobre as décadas de 1960 e 1970, época em que se passa a história e também em que foi fundado Colégio.



Jovens cineastas roubam a cena

O nome do filme vencedor da XIII Mostra de Curtas do João XXIII, “Teoria dos ladrões”, não poderia ser mais adequado. A equipe de cineastas que o produziu e dirigiu roubou a cena. Além de conquistar os títulos de Melhor Filme Oficial e Popular, o grupo recebeu o troféu de melhor roteiro- este baseado no conto ‘Ladrões estilistas’, de Stanislaw Ponte Preta.

Realizada em 9 de outubro, a Mostra transformou o Ginásio em sala de cinema. A promoção integra o projeto pedagógico interdisciplinar “Colégio João XXIII - Uma Escola de Cinema” e em 2014 contou com dez produções audiovisuais. Baseados em contos literários e nas leituras obrigatórias da UFRGS, os curtas foram julgados por profissionais da área, convidados especialmente para o evento. O cineasta Jorge Furtado e a produtora Eleonora Furtado, o diretor Rene Goya Filho e a produtora Vivian Schäfer, todos pais da Escola, estiveram entre eles. O evento, uma iniciativa da Coordenação Pedagógica, foi organizado pelos professores Rafael Oliveira, Luís Fernando Kalife e Ibirá Costa.



Músicos “veteranos” levam o troféu

O João vira anfitrião uma vez por ano, quando acontece o Festival de Música. Realizado em 21 de outubro, a edição 2014, alunos, ex-alunos e professores subiram ao palco, sonorizando a noite com suas vozes e instrumentos. As 19 apresentações dividiram-se nas categorias principais “composição própria” e “cover”, arrancando aplausos e assobios da plateia, formada por colegas, pais, avós, padrinhos, primos, tios e amigos. O evento foi apresentado pela ex-aluna do João e atual estudante de Música da UFRGS, Gabriela Borges.

O júri, composto pela psicóloga da Escola Maria Fernanda Hennemann, o pai Frederico Ritter e os ex-alunos Guilherme Geyer, Carina Levitan e Marcelo Fruet premiaram os “veteranos” Tiago Antonioli e Camila Orsatto, do Ensino Médio, com os troféus de 1º e 2º lugares de solo cover. Na categoria banda cover, a ‘Zênit’, do EM; e o grupo ‘Suburbans’, do ex-aluno Rodrigo Wilasco arrebataram as premiações. A melhor música original foi para ‘Marshall e Os Heloias’, composta por músicos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A banda ‘Splash’, do 6º ano, ganhou participação especial com a composição própria ‘No bullying’.

Produzido pelo professor de Música Marcello Soares Júnior, com apoio da Coordenação Pedagógica, da Orientação Educacional e dos demais professores de Música da Escola, o Festival é aberto para ex-alunos. A tradicional apresentação dos professores foi umas das atrações da “hora da espera”. Gabriela Borges também deu uma “palhinha” de ser talento, acompanhada da banda “Let It Brothers”.



Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII



Manifesto



“Os alunos do Ensino Médio e principalmente da 2ª série que estudam e frequentam o colégio João XXIII vêm por meio deste reivindicar o direito à sala fixa no último ano de colégio. É uma tradição na Escola antes citada, que, apesar de todas as outras séries permanecerem em rodízio entre as salas do Colégio, o terceiro ano do ensino médio possui uma sala própria, onde as aulas de todas as matérias são assistidas. Esse espaço muitas vezes é usado como um “canto” da turma. São penduradas faixas, cartazes, camisetas, e a sala é usada nos recreios para ouvir música e trocar de roupa nos famosos “dias temáticos”.

Consideramos esse espaço próprio da turma como um elemento fundamental na formação do aluno perante a classe e a si mesmo. A união que se dá com a aquisição de um espaço único e exclusivo por um grupo de pessoas é inquestionável, e achamos essa união necessária e muito útil em um ano tão estressante quanto este. A cumplicidade mútua de todos os colegas é um benefício insubstituível para todos os setores de um colégio, pois, além de criar uma visão da turma como um todo, permite a liberdade e a autonomia dos alunos (características que alguns muito precisam adquirir ainda); menos constrangimento quanto à participação nas aulas pela criação de um espaço livre, coletivo e fraterno, onde os medos de errar e receber maus julgamentos não estão mais presentes; bom relacionamento entre os alunos, que dá abertura e facilidade ao diálogo (seja aluno com aluno ou aluno com professor); maior liberdade de expressão, que muito não é concebida aos alunos durante a vida escolar, em um ano em que é um fator definidor a respeito da vida de estudantes vivendo a maior decisão de suas vidas até então (a escolha do curso na faculdade) e um aumento considerável no convívio das pessoas que estão na mesma turma, permitindo, assim, uma enorme integração e que nunca foi conquistada pela nossa turma e muitas outras só conseguiram ao chegar no último ano. Ressaltamos aqui que compreendemos a posição de diversos professores que se manifestaram contrários à sala fixa do terceiro ano, porém, discordamos. Na nossa visão, com a sala permitindo a união e a união permitindo o diálogo entre os alunos mais distintos, democraticamente cooperaríamos para que os professores não se sentissem intimidados ao “invadir” aquele espaço. Ressaltamos também que valorizamos fortemente a democracia e a participação de todos nas decisões que os envolvem e, por isso, repudiamos a ação da direção por não ter incluído nenhum aluno na reunião de professores. Sentimos a obrigação de reivindicar nosso direito a essa sala que muitos outros alunos tiveram acesso e que algumas vezes foi usada inclusive como propaganda para a atração de novos matriculados. Na nossa concepção, retirá-la agora é um desrespeito e uma injustiça com todos os secundaristas do João XXIII”.

Manifesto escrito e lido por Juliana Bimbi do 2A, no pátio da Escola. O documento se originou das aulas dos professores de Redação Rafael Garcia de Oliveira e Luis Fernando Kalife, que trabalharam formar de textos argumentativos.

Bueiros arco-íris

Os arco-íris derramou suas cores sobre os bueiros do João. E mensagens de paz, de respeito à natureza e à diversidade humana brotaram no chão, mais especificamente em 24 bueiros da Escola. As pinturas feitas pelos alunos do 5º ano fazem parte do projeto “Intervenções Urbanas”, que envolve as disciplinas de Arte, Inglês e Artes Cênicas. Para realizar o trabalho, os estudantes ouviram a palestra do grafiteiro e auxiliar de Laboratório, Cássio Herve. “Não queremos apenas embelezar as bocas de lobo. Vamos mostrar que o grafite também é um meio de comunicação”, reflete a professora de Arte, Clarisse Normann.